

O Que o Rio Pode Significar para o Brasil?

Nas próximas décadas a cidade do Rio de Janeiro pode (e deve) recuperar sua posição em termos de produção, de emprego e de renda no ranking brasileiro, melhorando a sua posição relativa com respeito aos outros estados brasileiros, particularmente com relação a São Paulo, para quem começou a perder a primeira posição a partir da proclamação da República e da implantação da política do "café com leite" dos paulistas e mineiros.

A perda da primeira posição no ranking brasileiro se deu ao longo da primeira metade do século XX. Um pouco antes na verdade, a partir da abolição da escravatura, da exaustão das terras do Vale do Paraíba para a plantação do café (custo da mão de obra e baixa produtividade), e da presença dos imigrantes majoritariamente em São Paulo.

Depois, o Rio perdeu mais com a substituição de importações desde a primeira guerra mundial, em seguida após a queda das bolsas internacionais em 1929 e a conseqüente industrialização de grande parte no Brasil, e, finalmente, perdeu com a produção automobilística a partir de 1950.

Desde 1970, contudo, o mundo experimenta um avassalador aumento das atividades de serviços, se comparamos esta com as atividades agrícolas e industriais. São Paulo optou por um modelo de "financeirização", inicialmente ligado a atividades industriais e agrícolas, mas também conectado com o mundo financeiro global. Esta opção tem dado maus resultados.

Estudos de Marcio Pochman, da Unicamp, mostram que se as atuais condições macroeconômicas permanecerem, o PIB per capita de São Paulo cairá da terceira posição no ranking nacional

para a sexta até 2008. Em 2002 (último dado disponível), ele já estava abaixo dos do Distrito Federal e do Rio de Janeiro. São Paulo também perdeu espaço na composição das riquezas nacionais. Em 1970, auge da industrialização brasileira, 39,5% do PIB nacional vinha de terras paulistas. Essa fatia foi reduzida a 32,6% do PIB em 2002.

O Rio de Janeiro, por outro lado, tem todas as condições para ampliar suas outras atividades de serviço que não exclusivamente aquelas relacionadas com as finanças: uma natureza exuberante, presença de um grande número de universidades de alta qualificação, grande capacidade informacional, grande capacidade de lazer, espetáculos e entretenimentos. É uma excelente localização para os "headquarters" de amplas atividades de serviços.

O Rio pode e deve desenvolver as suas vantagens comparativas e competitivas bastando-lhe para isto proteger o seu capital natural aumentando os seus serviços de saneamento e reflorestamento, diminuir a criminalidade através de ações que combatam a pobreza e gerem empregos, atuar nas favelas e na área de habitação popular, aumentar a qualificação técnica e profissional para a atividade de turismo e entretenimentos.

Em contraste com a questão econômica, na questão política nacional o Estado do Rio de Janeiro tem atuado timidamente ou, pior, de uma maneira provinciana e populista, enquanto São Paulo continua dominando efetivamente o poder no Brasil - com a exceção de pequenos períodos - desde o fim da era Vargas.

A Cidade do Rio de Janeiro, por sua vez tem marcado sua presença na política federal, através de uma imagem voltada para a gestão pública de qualidade que acompanha a globalização.

O futuro significado do Rio de Janeiro para o Brasil vai depender das escolhas que forem feitas nas próximas eleições entre o modelo clientelista e regional do Estado e um modelo de gestão pública moderna vinculado aos avanços internacionais, como tem sido o da Cidade. O futuro do Rio no Brasil depende de nós.